

Aliança das esquerdas está ameaçada

Arquivo



Carvalho, a opção do PPS

O acordo para uma aliança entre os partidos progressistas (de esquerda), com vistas às eleições majoritárias e proporcionais de 3 de outubro, em Brasília, corre o risco de se esfacelar. O apoio dos demais partidos que formam a frente popular (PPS, PC do B, PSB, PCB e PSTU), ao candidato do PT ao governo do Distrito Federal, ex-reitor da UnB, Cristovam Buarque, não está seguro. Foi o que deixou claro, ontem, o deputado distrital Carlos Alberto Torres (PPS).

“O nome que vai disputar o governo do DF pela aliança de esquerda ainda não foi colocado em pauta. E quando o assunto for discutido, vamos apresentar o nome do deputado Augusto Carvalho (PPS) como a alternativa mais viável. Pois é o melhor candidato e o que conta com o maior volume de votos em Brasília”, afirmou o deputado.

Os dirigentes do PSB também estão descontentes com a aliança

proposta pelo PT. Eles consideram a discussão da chapa dos candidatos proporcionais (deputados distritais, federais e senadores) como uma imposição do PT, com a qual não concordam. “Sem discussão de um nome para concorrer ao governo não tem aliança”, disse um dirigente do partido, que pediu para não ser identificado.

O PSB pode coligar-se com o PC do B e o PPS para formar chapa distinta da do PT, e lançar Augusto Carvalho como candidato ao governo do DF, configurando-se o racha nas esquerdas. O partido já está, em nível nacional, coligado com o PT, e deve lançar o vice na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva.

Aliança — Embora mantenha firme a posição de não aderir simplesmente ao candidato do PT ao governo local, Carlos Alberto não descarta a possibilidade de os partidos progressistas fecharem uma aliança, visando às eleições gerais deste ano. “Passou o tempo em que as

esquerdas só se uniam na cadeia. Chegou a hora de vencermos as eleições”, afirma.

Os partidos progressistas sentam-se à mesa, na próxima quinta-feira para debater as alianças, formação de chapas, tempo do horário gratuito na televisão e rádio e para discutir os nomes dos candidatos. Se sair coligação com chapa única, vão lançar 36 nomes para concorrer às vagas de deputado distrital, 12 para deputado federal e dois ao Senado.

O PSDB deve apresentar candidato próprio ao governo do Distrito Federal. Os mais cotados são o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, e a deputada distrital Maria de Lourdes Abadia. Procurada, ontem, Maria de Lourdes disse que aguarda a definição de seu partido em nível nacional, para depois então falar sobre a possibilidade de coligação com outros partidos progressistas em Brasília.